

ACM se cala sobre revelação de Arruda

Gustavo Miranda/26-4-2001

José Augusto Gayoso

• **BRASÍLIA.** O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) tornou ainda mais complicado o caso da violação do painel eletrônico de votação do Senado, por ocasião da cassação de Luiz Estevão, ao se negar a comentar, ontem, a nova revelação do ex-líder do governo José Roberto Arruda (sem-partido-DF) sobre um pedido que lhe teria feito, autorizando-o a usar seu nome numa consulta à ex-diretora do Prodasen, Regina Borges.

— Não confirmo e nem desminto esse encontro — desconversou Antonio Carlos, adiantando que só voltará a falar sobre esse assunto no Conselho de Ética do Senado.

ACM acompanha pela TV depoimento de Arruda

Aos seus interlocutores, Antonio Carlos garante que não pensa em renúncia. Ele acompanhou o depoimento de Arruda em seu apartamento em Brasília, só viajando para a Bahia depois que acabou a sessão do Conselho de Ética.

O ex-presidente do Senado não saiu do seu apartamento o dia inteiro, mas trocou muitos telefonemas com correligionários durante o depoimento de Arruda. Antonio Carlos garantiu que não deixará de comparecer à acareação com o senador Arruda e com Regina Borges, que foi marcado para a tarde da próxima quinta-feira, em nova sessão no Conselho de Ética do Senado.

— A acareação é indispensável — reconheceu Antonio Carlos.

ACM reclama do tratamento que recebeu da imprensa

O senador baiano reclamou bastante do tratamento dado pelos órgãos de imprensa ao seu depoimento



ACM: "NÃO confirmo e nem desminto esse encontro (com Arruda)"

no Conselho de Ética antontem, considerando-se injustiçado.

Garantindo ter recebido centenas de e-mails, fax e telefonemas de apoio (pelo levantamento de sua assessoria, 70% das mensagens foram de apoio ou incentivo), na maior parte de pessoas que acompanharam seu depoimento pela TV Senado, Antonio Carlos se queixou

das edições dos telejornais, e de alguns jornais (não citou quais) e do noticiário das rádios.

— Meu depoimento foi bom, esclarecedor. Alguns veículos de imprensa o interpretaram negativamente, ouvindo muito mais políticos que são contra mim. Foi um linchamento público — desabafou o ex-presidente do Senado. ■